



**PROJECTO PRAGA 19**  
**A APCEN NA PQ**  
**FRAGMENTS**  
**TALKS**  
**PQ STUDIO**  
**OISTAT COMMISSIONS**  
**6 - 16 JUN 19**





No sétimo ano de existência, a APCEN - Associação Portuguesa de Cenografia, Centro Nacional OISTAT desde 2017 e membro ARTSCENICO desde 2018, reúne já uma centena de associados, artistas, técnicos e investigadores, estudantes e profissionais, escolas e companhias, das mais diversas áreas do território *cenográfico*. Procura abrir espaços e activar relações para o conhecimento, a experimentação e a reflexão, seguindo uma abordagem inclusiva, no campo das artes visuais e performativas.

### **APCEN na PQ**

Sendo *conexão* e *encontro* eixos fundamentais e orientadores do seu actual programa, a APCEN desenvolveu para a PQ19 um projecto que pretende estabelecer à partida uma ideia de retorno, caminho a fazer-se em dois sentidos, que é como dizer para “ir e voltar”. Projectar Portugal e a Cenografia Portuguesa no plano internacional, sem perder de vista a devolução do olhar e das experiências vividas. A APCEN realizará um Encontro Nacional inteiramente dedicado à partilha de experiências e resultados da sua presença na PQ19, com os seus associados, actuais e futuros, onde pretende, por um lado dar visibilidade nacional à dimensão internacional da Cenografia Portuguesa, e por outro dar continuidade à reflexão em torno das temáticas propostas para esta edição da PQ – IMAGINAÇÃO / TRANSFORMAÇÃO / MEMÓRIA.

A Quadrienal de Praga organiza, desde 1967, um lugar de encontro à escala mundial do design para performance, cenografia e arquitectura teatral, e tem vindo a testar formas e formatos de partilhá-lo não só com estudantes, artistas emergentes e profissionais, mas também com o grande público. Durante onze dias de um extenso programa de exposições, espectáculos, workshops, residências, simpósios, que funciona como plataforma internacional para a divulgação e experimentação das práticas artísticas do evento performativo, a PQ procura apresentar o design para performance contemporâneo como uma forma de arte interessada em criar “ambientes activos” que são “emocionalmente carregados”, e onde a cenografia pode tornar-se um desafio, lançar questões, provocar reacções, ser agente de transformação. A PQ confirma a natureza colaborativa deste território, onde os criadores cruzam os seus gestos e as fronteiras entre as múltiplas disciplinas artísticas ficam difusas, fundem-se ou tornam-se porosas, na procura de novas abordagens e novas visões.

Nesta edição, a PQ define o seu conceito artístico inspirando-se no seu mais importante prémio, o Golden Triga, onde três cavalos puxam uma carroça simbolizando as três etapas da vida – a intuição da juventude, a experiência da fase adulta e a sabedoria da velhice, e metaforicamente, sugere a PQ, as três áreas ligadas às fases cíclicas do processo de criação: Imaginação, Transformação e Memória.

A APCEN inscreve a sua participação nas secções

**FRAGMENTS \ TALKS \ PQ STUDIO** e ainda nos encontros das comissões da OISTAT





In its 7<sup>th</sup> year of existence, APCEN – the Portuguese Association of Scenography, OISTAT National Centre since 2017 and a member of ARTSCENICO since 2018, assembles one hundred associates, artists, technicians and researchers, students and professionals, schools and collectives, of the most diverse areas of the *scenographic* territory. Following an inclusive approach, it aims to open spaces and activate relations towards the knowledge, experimentation and reflexion, in the field of the visual and performing arts.

### **APCEN at PQ**

Having mapped *connection* and *meeting* as fundamental guidelines to its current programme, APCEN designed a project for PQ19 that foresees an idea of return, a two-way path, that is to say “to go and come back”. To project Portugal and the Portuguese Scenography at an international level, bearing in mind an idea of return of the gaze and of the lived experience. A National Meeting will be entirely dedicated to the sharing of experiences and results of the Portuguese presence of APCEN at the PQ19 with its associates, current and future, aiming at giving national visibility to the international dimension of Portuguese Scenography on one hand, and, on the other, giving continuity to the reflexion around the concepts proposed for this edition of the PQ – IMAGINATION / TRANSFORMATION / MEMORY.

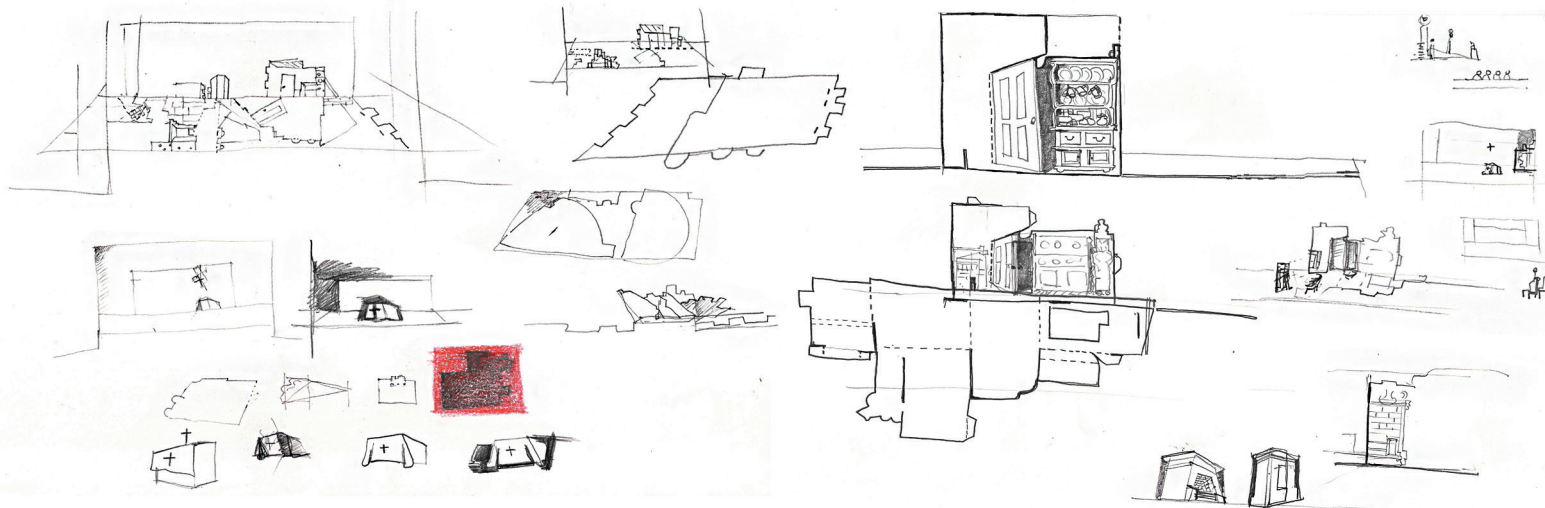
The Prague Quadrennial organizes, since 1967, a worldwide meeting place of performance design, scenography and theatre architecture, and has been testing ways and modes of sharing it not only with students, emerging artists and professionals, but also with the general public. For eleven days of extensive programme of exhibitions, performances, workshops, residencies, symposia, that works as an international platform for the dissemination and experimentation of performance artistic practice, PQ strives to present contemporary performance design as an art form concerned with the creation of “active performance environments” that are “emotionally charged”, where design can become a quest, a question, a provocation, an agent of change. The PQ confirms the collaborative nature of this field, where artists mix, fuse and blur the lines between multiple artistic disciplines to search for new approaches and new visions.

In this edition, the Prague Quadrennial defines its artistic concept inspired by its highest prize, the Golden Triga, where three horses pulling the chariot symbolize the three stages of human life – the intuition of youth, the experience of adulthood and the wisdom of age, and, metaphorically, the PQ suggests, the three areas connected with the cyclical phases of the creative process: Imagination, Transformation and Memory.

APCEN participates in the sections:

**FRAGMENTS \ TALKS \ PQ STUDIO** and OISTAT commission meetings





## FRAGMENTS (curadoria de Klára Zieglerová)

*Quando a performance termina, o que resta são fragmentos do trabalho do/a cenógrafo/a – maquetes, desenhos, figurinos e objectos – que se tornam cápsulas carregadas com a essência do seu tempo, parte importante da sua memória, que nos ajudam a compreender as complexas correntes do aqui e do agora.*

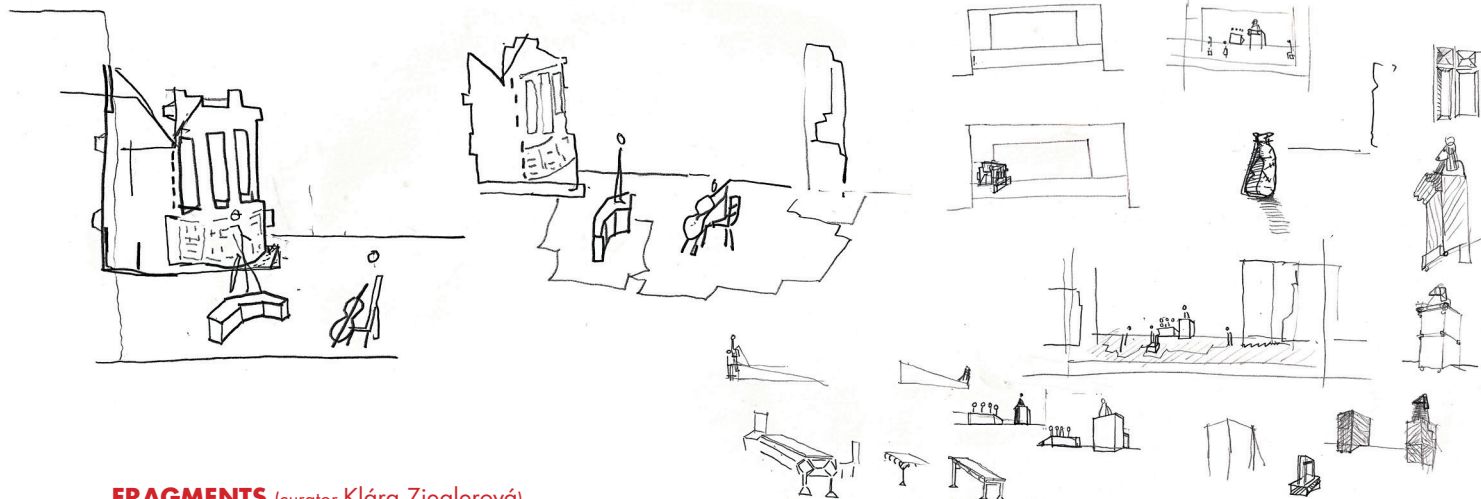
A exposição FRAGMENTS, instalada no Lapidarium, propõe o atravessamento de um espaço transnacional ocupado por fragmentos, materiais que perduram depois do tempo do espectáculo ao vivo para o qual foram construídos. Trata-se de um brinde à MEMÓRIA, ao reconhecimento e à celebração de artistas consagrados, cuja vida, obra e dedicação ao trabalho cenográfico deixaram marcas significativas nos seus países e cujo legado continua a inspirar novas gerações de artistas e de públicos. A APCEN teve o enorme gosto de convidar Cristina Reis a representar Portugal nesta secção, com a sua maquete da cenografia para a ópera *The English Cat* – PT Fragment at PQ19.

Esta representação é particularmente marcante para a Cenografia Portuguesa, na medida em que acontece no rescaldo do fim de actividade de uma companhia com quase meio século de existência, onde uma cenógrafa dedicou a sua vida ao ofício de nunca parar de imaginar, desenhar e pintar, construir imagens inquietamente poéticas para a cena, e, com o seu perfil discreto, inventar uma linguagem visual única que, legitimamente, elevou a Cenografia Portuguesa a uma singular forma de arte viva.

A maquete aqui apresentada é assumida pela sua autora como ferramenta de trabalho, lugar de comunicação entre cenógrafa e equipa, entre as ideias imaginadas e a sua produção final em palco. Guarda, na sua materialidade resgatada, um condensado de diferentes tempos, muitas camadas de intenções, gestos e conversas, evocando e registando várias fases da criação.

Cristina Reis





## FRAGMENTS (curator Klára Zieglerová)

*After the performance is over there are only fragments of design work left - models, drawings, costumes and objects – which become capsules filled with the essence of their time, are part of important memories, and help us understand the complex currents of here and now.*

FRAGMENTS exhibition, at the Lapidarium, proposes the crossing of a transnational space occupied by fragments, materials that persist beyond the time of the live performance for which they were created. A toast to MEMORY, to the recognition and celebration of achievement by designers as living legends, whose lives, work and dedication to performance design have left significant marks in their countries, and whose legacy keeps inspiring new generations of artists and audiences. APCEN had the great pleasure of inviting Cristina Reis to represent Portugal in this section, with her model of the design for the opera *The English Cat* – PT Fragment at PQ19.

This representation is particularly important for Portuguese Scenography, as it takes place in the aftermath of the end of activity of a theatre company with almost half a century of existence, where a performance designer dedicated her life to the craft of never stop imagining, drawing and painting, inventing restlessly poetic images to the scene and, in her discreet self, inventing a unique visual language that, rightfully, elevated Portuguese Scenography to a singular form of live art.

The model here exhibited is assumed by its author as a working tool, as a place of communication between designer and team, between imagined ideas and their final production on stage. It preserves, in its retrieved materiality, a fusion of different times, many layers of intentions, actions and conversations, evoking and registering different creative phases.





## **TALKS** (curadoria de Pavel Drábek & Barbora Příhodová)

*As PQ Talks geram o espaço para a discussão e circulação de ideias das comunidades artística e académica sobre as diferentes formas que a performance pode tomar, sendo concebida por artistas de diferentes culturas e a partir de diferentes tradições.*

A APCEN está representada nas TALKS pelas cenógrafas Inês de Carvalho e Sara Franqueira.

Inês de Carvalho apresenta *Scenography is our link*, que pretende partilhar com a comunidade internacional a problematização da (palavra / prática / espaço) *cenografia* enquanto agente de ligação no contexto português. Decorre da vontade de pensar o poder das ligações e das muitas perspectivas que se dão a conhecer, cruzam, fundem ou contaminam por via da prática artística. Através de uma colecção de ideias, conceitos e provocações recolhidas junto de profissionais portugueses associados da APCEN, são propostas três áreas de discussão: *name-specific*, *material-specific* e *site-specific*.

Sara Franqueira integra o painel *Transforming Scenography* com a comunicação *Beyond 1923: 23 statements for a performative scenography*, que se desenvolve a partir do ano de 1923, onde Oskar Schlemmer é nomeado responsável pela Oficina de Teatro da Bauhaus, o pintor e poeta Kurt Schwitters publica o primeiro número da revista *Merz* e o encenador Vsevolod Meyerhold funda o teatro Meyerhold. A partir destas três referências são abordadas novas considerações sobre uma cenografia que reconstrói a sua própria natureza numa dinâmica espacial concreta, como meio que molda um evento.

## **PQ STUDIO** (curadoria de Patrick Du Wors)

*O PQ studio procura conectar profissionais já consagrados no seu ramo com artistas emergentes, proporcionando aos mais jovens uma plataforma para se reconhecerem no seu ofício, desenvolverem práticas consistentes, e fazerem ouvir a sua voz.*

Integram o PQ STUDIO (RDW - Results Driven Workshops) Inês Mota e Jorge Palinhos, designadamente: Inês Mota como participante em *SCALING UP! Transfer your production from the studio to a larger theatre* / com o workshop Leader Allan Stichbury (Canada); e Jorge Palinhos como workshop leader, ao lado de Ephemeral Collective (Sérvia), Attila Antal (Hungria) e Eric V. dela Cruz (Filipinas) em *THE QUEST: Performing with the Ghost*.





## **TALKS** (curator Pavel Drábek & Barbora Příhodová)

*PQ Talks offers the space for debate and circulation of ideas, within the artistic and academic communities, to understand the different ways performance design is conceived by artists within different cultures and diverse traditions.*

Performance designers Inês de Carvalho and Sara Franqueira represent APCEN in TALKS.

Inês de Carvalho presents *Scenography is our link*, seeking to share with the international community the problematizing of (the name / the practice / the space) *scenography* as connecting agent in the Portuguese context. This derives from the will to reflect on the power of connecting and of the many perspectives that come to be realized, cross, merge or contaminate through artistic practice. A collection of ideas, concepts and provocations from Portuguese professional linked by APCEN propose three areas of discussion: *name-specific, material-specific e site-specific*.

Sara Franqueira integrates the panel *Transforming Scenography* with the presentation *Beyond 1923: 23 statements for a performative scenography*, that develops from the year 1923, when Oskar Schlemmer was appointed head of the Theatre Workshop at Bauhaus, the painter and poet Kurt Schwitters publishes the first issue of *Merz* magazine and the director Vsevolod Meyerhold founded Meyerhold Theatre. From these three references new considerations will be addressed on a scenography that rebuilds its nature in a concrete spatial dynamic, as a medium that shapes an event.

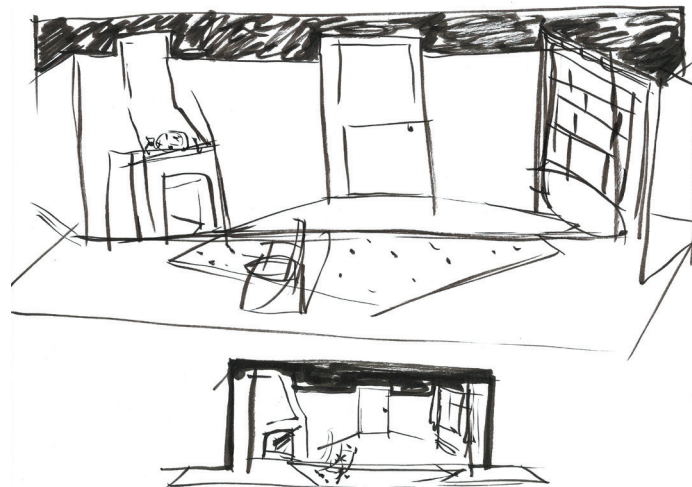
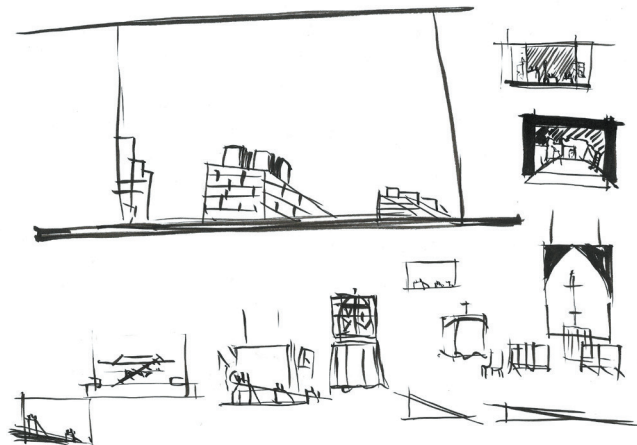
## **PQ STUDIO** (curator Patrick Du Wors)

*PQ Studio seeks to connect industry-leading professionals with emerging designers, giving young artists a platform to own their craft, develop strong practices, and have their voices heard.*

Inês Mota and Jorge Palinhos participate in PQ STUDIO (RDW - Results Driven Workshops), namely: Inês Mota participates in *SCALING UP! Transfer your production from the studio to a larger theatre / with workshop leader Allan Stichbury (Canada)*; and Jorge Palinhos participates as workshop leader, alongside Ephemeral Collective (Serbia), Attila Antal (Hungary) and Eric V. dela Cruz (Philippines) in *THE QUEST: Performing with the Ghost*.







### **The English Cat – PT FRAGMENT at PQ19**

In 2000, Teatro da Cornucópia interrupted its regular theatre activity to make an opera: *The English Cat*. The production was a joint venture between the stage director Luis Miguel Cintra, maestro João Paulo Santos and scenographer Cristina Reis, and it was presented at the National Opera House São Carlos, Lisbon, with the support of the Ministry of Culture.

For this opera, Cristina Reis conceived a set meant to be played as an easily recognizable game: a miniature representation of reality in which children use cardboard clippings, in their ephemeral fragility, to build houses. We can recognize it as a miniature game, amplified here to the scale of a stage, keeping the expression of a drawing and its white-folding boards usually used to glue the pieces together. The result is an expressive contrast between the apparent fragility of the pieces and the functioning of actual doors and windows.

Reis' talent to represent reality in sets that look like paintings is here manifested through the peculiar expression of drawing – an expression that also extends to the costumes, with their surfaces drawn by pen.

This game is played on stage as it is in a miniature, changing the place of the several pieces for each act. This gives the set model a particular nature: it is not only a scaled representation of the actual set, but also a kind of original piece which after all appears amplified on stage. This is the model we bring to PQ19.



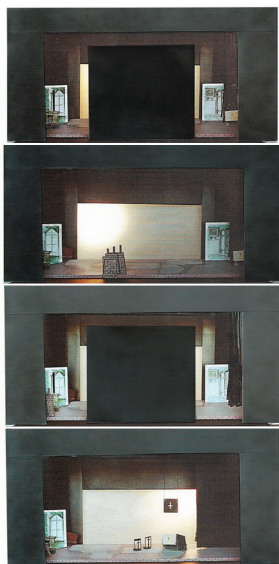


© PC





© AS



© AS



© PC



© PC



© PC

Maquete/Sequência de cenas  
Model/Scenes sequence





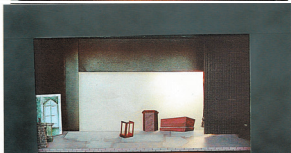
© PC



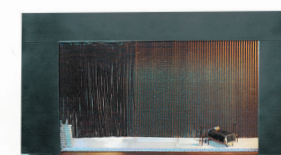
© AS



© AS



© PC



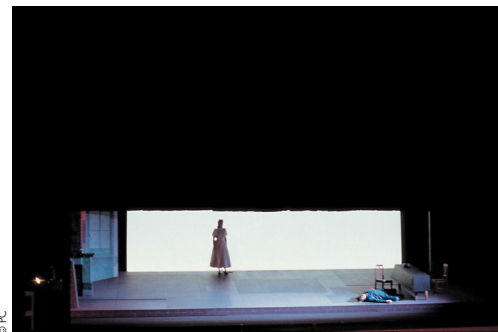
© PC



© AS

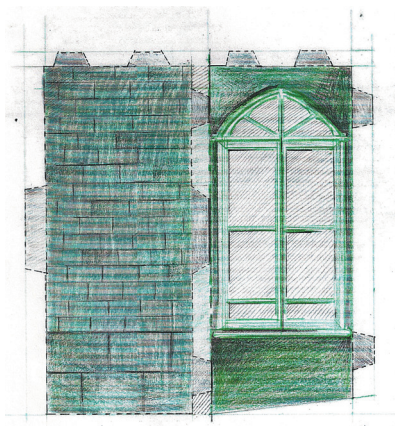


© PC



© PC





CRISTINA REIS

## Cristina Reis como referência incontornável na cenografia portuguesa

Uma companhia de teatro termina como afirmação política contra os cortes orçamentais operados pelo Ministério da Cultura português. Parou de trabalhar, encerrou as suas portas, e deixou o espaço que ocupou, durante 43 anos, no centro de Lisboa. Esta companhia de teatro – Teatro da Cornucópia – é uma das mais prestigiadas em Portugal e esta decisão tornou-se viral. Tudo isto ocorreu em dezembro de 2016. A companhia tinha iniciado em 1973, um ano antes do fim do fascismo em Portugal.

Para lá destes aspectos puramente políticos da história do Teatro da Cornucópia, acreditamos que a sua maior conquista ideológica foi artística: demonstrou-nos como cada aspecto da criação teatral pode ser usado livre e imaginativamente como componente dramático e artístico de um espetáculo, e de quão ambiciosa e meticulosamente esses aspectos podem ser considerados. Embora Luis Miguel Cintra, ator e encenador da companhia, seja habitualmente referido como a figura de referência do Teatro da Cornucópia, seria inaceitavelmente injusto deixar de referir a importância de Cristina Reis como a cenógrafa e figurinista que inventou toda uma linguagem visual para a (ou como) linguagem dramática da companhia.

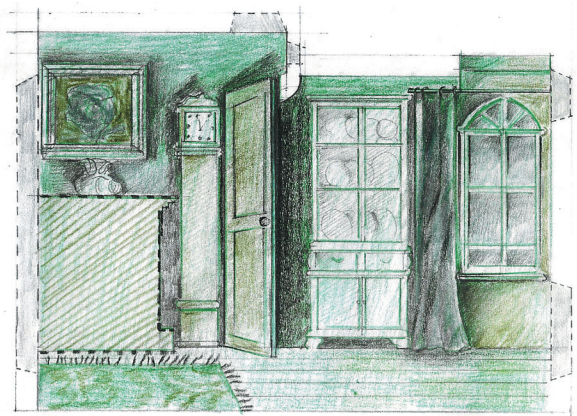
Também pintora e ilustradora, Cristina Reis inventou uma linguagem cénica onde os cenários podem tornar-se quadros tridimensionais, podem relacionar-se com referências gerais da história da arte, podem evocar modos de representação visual que tradicionalmente não pertencem ao teatro, e, principalmente, podem gerar um discurso sobre a representação da realidade que se representa a si mesma.

Cristina Reis tem vindo a elevar a cenografia à condição de arte e foi, em Portugal, a inventora da cenografia como prática auto-reflexiva.



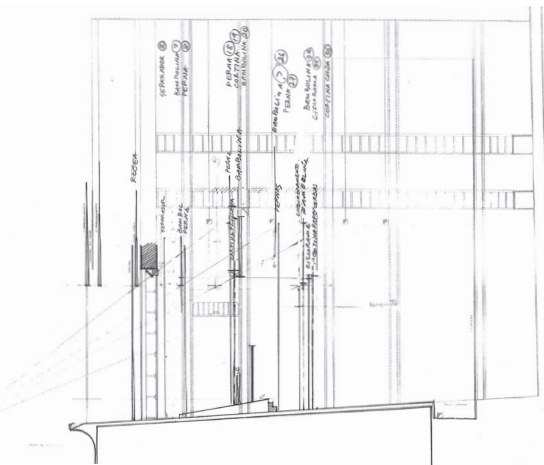
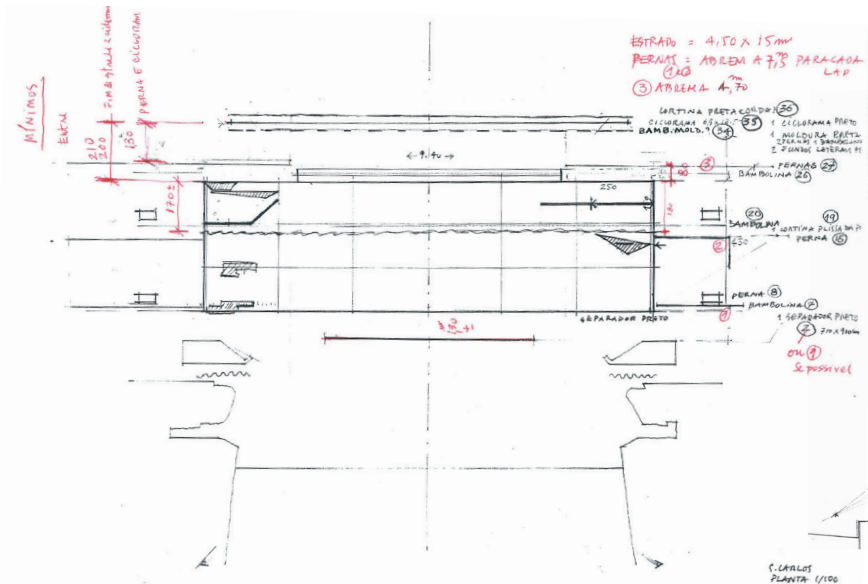


Figurinos Costumes



### Cristina Reis as a living legend of performance design

A theatre company ended as a political statement against the reduction of the financial support by the Portuguese Ministry of Culture. It stopped working, closed its doors, and left the building in the centre of Lisbon, where it had been working for 43 years. This theatre company – Teatro da Cornucópia – was one of the most prestigious in Portugal and this decision went viral. All this happened in December 2016, having started in 1973, a year before the end of fascism in Portugal. Beyond all those strictly political aspects of the history of Teatro da Cornucópia, we believe its main ideological achievement was artistic: it has shown us how every single aspect of theatre making can be freely and imaginatively used as a dramaturgical and artistic component of a show, and how ambitiously and meticulously all those aspects can be considered. Although Luis Miguel Cintra, actor and director of the company, is usually referred to as the main figure of Teatro da Cornucópia, it would be unacceptably unfair not to refer the importance of Cristina Reis as the set designer and costume designer who invented a visual language for – or as – the dramaturgical language of the company. Also a painter and illustrator, Reis invented a scenic language in which sets can become three-dimensional paintings, can be related to art history references in general, can evoke ways of visual representation that have traditionally not belonged to theatre, and, most of all, can generate a discourse on the representation of reality at the same time as representing it. Reis has been elevating set design to the condition of art and has been, in Portugal, the inventor of set design as a self-reflexive practice.



## A Cristina, pelas suas palavras

Aqui ficam umas poucas palavras... em nome de um conjunto de cartões desenhados, recortados, pintados, que lembram jogos de crianças e construções numa mistura de escalas. Medidas numa caixa de sapatos desde que cumpriram a sua função há uns vinte anos, pousadas numa prateleira, aí viveram quietas no silêncio e no escuro. Por certo ignorando que à luz do dia voltariam para tão inesperada exposição! Tal como eu, sentem elas desconforto sob o olhar que agora se lhes presta, tão distante do seu propósito primeiro. Como modelos, maquetes *daquilo* que viria a ser, cumprida foi a função e finda a sua utilidade, já que o tempo passou e feito foi o trabalho projetado. Resta a memória (frágil) e possam agora os vossos olhos aceitá-los!

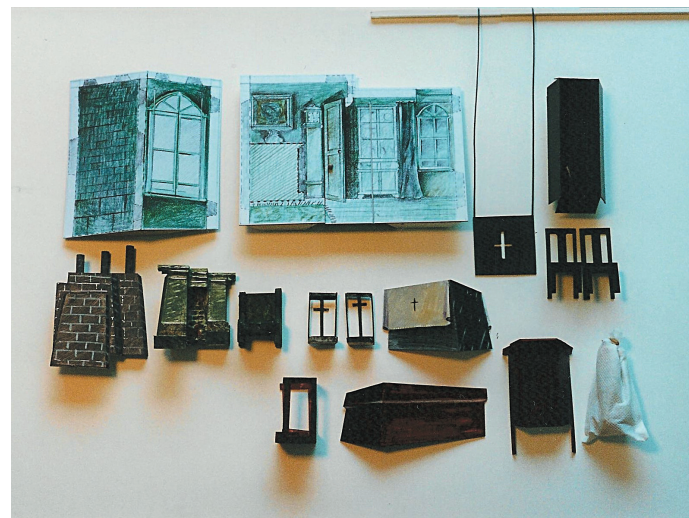
Cada um por si e todos juntos, estes pedaços de cartão não são mais do que o habitual modelo que combina, contém, resume perguntas e respostas que as questões artísticas e técnicas ao correr do projecto levantam. Este é o modelo que fiz em 2000 para a cena da ópera de Hans Werner Henze/ Edward Bond THE ENGLISH CAT. Um instrumento, um objecto activo e com utilidades múltiplas no processo de trabalho, uma espécie de terreno comum e ponto de encontro e de comunicação ou discussão entre as diversas áreas que constituem o pequeno mundo em que o projecto se insere. Fazia sentido então; agora tenho as minhas dúvidas! (No entanto, entre luz e sombra, não importa a escala, talvez que um bocadinho de cartão possa trazer de volta o som de um tempo afortunado!).

Cristina Reis





Chão e elementos do cenário/maquete  
Floor and scenary elements/model



### ***Cristina in her own words***

Here is a brief word... on behalf of this bunch of drawn, cut hand-painted pieces of cardboard, which bring memories of children's games and constructions in funny scales. Kept in a box since fulfilling their purpose twenty years ago, they lived quiet, silently in the dark, on the top of some shelf. Ignoring they would now be brought into day light for this unexpected exposure! They certainly feel (as I do) awkward, uncomfortable, to be looked at in this present manner, so distant from the original purpose. As models for the *real and ultimate thing to be*, their function has been accomplished and gone is their usefulness, as the time is now past and their job done. Lasts a (fragile) memory and may your eyes be gentle!

For these bits and pieces put together in a certain manner, are no more than the common and usual scale model, which combines, contains and summarizes answers and solutions from arisen artistic and technical questions. This is the model I made in 2000 for the stage design of Henze/Bond's opera THE ENGLISH CAT. A tool of many purposes in the working process, an active object, a sort of *common ground* and *meeting point* for the necessary communication or discussion in different areas of the small world this project existed in. It made sense then; now, I wonder...

(However, between light and shade, no matter the scale, a bit of card might still ring the bell and bring back the music of a fortunate time!)

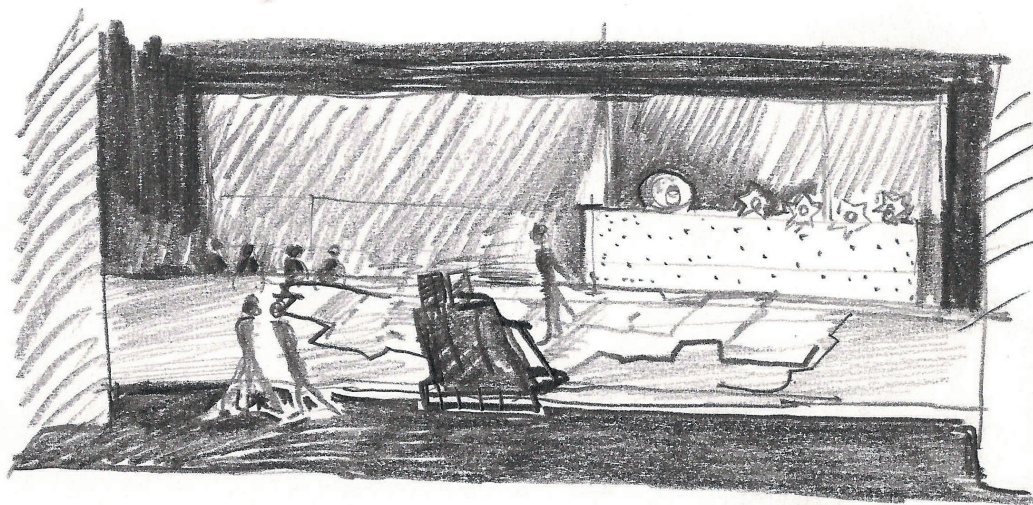
Cristina Reis





## THE ENGLISH CAT Créditos Credits

Nome da produção **Name of production** **The English Cat** Autor **Author** **Hans Werner Henze & Edward Bond** Direcção musical **Musical direction** **João Paulo Santos** Encenador **Director** **Luis Miguel Cintra** Cenário **Set design** **Cristina Reis** Figurinos **Costume design** **Cristina Reis** Iluminação **Lighting design** **Daniel Worm d'Assumpção** Adereços **Props** **Luis Miguel Santos** Co-produção **Co-production** **Teatro da Cornucópia (Lisboa/Portugal), Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa/Portugal), Teatro Rivoli (Porto/Portugal), Orquestra Nacional do Porto (Porto/Portugal)** Maquete **Model** **Cristina Reis** Guarda-roupa **Costume maker** **Emília Lima e and Antónia Costa, Conceição Miranda, Conceição Sameiro, Conceição Santos, Julieta Simões, Maria Barradas, Teresa Cavaca** Assistentes **Design assistants** **Linda Gomes Teixeira, Luis Miguel Santos** Assistente de direcção **Direction assistant** **Hugo Reis** Construção **Set construction** **João Paulo Araújo, Abel Fernando** Direcção técnica **Technical director** **Jorge Esteves** Maquilhagem **Make up** **Ana Ferreira** Secretária **Secretary** **Amália Barriga** Ano **Year** **2000**





© IS

Cristina Reis nasceu em Lisboa, em 1945. Fez o curso de pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, e de Design Gráfico na Ravensborne College of Art and Design (UK). Trabalhou em design de interiores com Daciano da Costa e fez um estágio de cenografia na Schaubühne Am Halleschen Ufer, em Berlim.

Em 1975, Cristina Reis iniciou a sua actividade enquanto cenógrafa e figurinista do Teatro da Cornucópia, tendo trabalhado com encenadores como Luis Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Glicínia Quartim, Miguel Guilherme, Christine Laurent, Carlos Aladro e Beatriz Batarda, tendo também trabalhado para cinema e ópera. Viu o seu trabalho apresentado no Festival de Avignon (1988) e no Festival de Outono, Paris (1989).

O trabalho de Cristina Reis ganhou os seguintes prémios: Prémio de Melhor Cenografia pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro (1978, 1983, 1985, 2016), Prémio Se7e de Ouro Melhor Cenografia (1984, 1985, 1991), Prémio ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão (1997), Prémio Bordalo (2000) e Prémio Autores (2012).

O conjunto da sua obra foi reconhecido com os seguintes prémios: Prémio Almada/Teatro – Ministério da Cultura (1999), Prémio Nacional de Design/Carreira (2000), Prémio Santareno de Teatro/Carreira (2008) e Prémio Gulbenkian Artes (2010).

Cristina Reis was born in Lisbon in 1945. Trained as a painter at the Fine Arts School in Lisbon, and as a graphic designer at Ravensborne College of Art and Design (UK). Worked in the interior design area with Daciano da Costa and had a scenography internship at Schaubühne Am Halleschen Ufer, in Berlin.

In 1975, Cristina Reis initiated her activity as set and costume designer for Teatro da Cornucópia, where she worked with directors Luis Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Glicínia Quartim, Miguel Guilherme, Christine Laurent, Carlos Aladro and Beatriz Batarda. Also worked for cinema and opera. She presented her work in Avignon festival (1988) and the Autumn festival in Paris (1989).

Cristina Reis' work was awarded Best Scenography by the Portuguese Theatre Critics Association (1978, 1983, 1985, 2016), Se7e de Ouro for Best Scenography (1984, 1985, 1991), ACARTE/Maria Madalena de Azeredo Perdigão Award (1997), Bordalo Award (2000) and Authors' Award (2012). The following awards recognized her career: Almada/Theatre – Ministry of Culture (1999), Design/Carreer (2000), Santareno Theatre/Careere (2008) and Gulbenkian Arts (2010).

20



## APCEN 2019

AMÂNDIO ANASTÁCIO / ANA PARREIRA / ANA PAULA ROCHA / ANA ROSA / ANABELA SANTOS / ÂNGELA ROCHA / ANTÓNIO CASIMIRO / ANTÓNIO JORGE GONÇALVES / ANTÓNIO MV / ANTÓNIO POLAINAS / ARTICA CC / AURORA DOS CAMPOS / CARLOTA LAGIDO / CAROLINA LYRA / CENDREV - CENTRO DRAMÁTICO DE ÉVORA / CLARA BENTO / CLÁUDIA DE BEM / CLÁUDIA LOPES COSTA / CLÁUDIA RIBEIRO / COLEÇÃO B / CRISTINA REIS / DAVID SILVA / DIOGO PEREIRA / EPC - EMPRESA PORTUGUESA DE CENÁRIOS / ERIC DA COSTA / ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA SOARES DOS REIS / ESMAE – ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPECTÁCULO / FERNANDO ALVAREZ / FILIPA GALANTE / FILIPA MALVA / FRANCISCA CASTRO / FRANCISCO MOURA PINHEIRO / FRANCISCO PESSOA JÚNIOR / HELDER MAIA / HELENA CALVET / HUGO F. MATOS / IGOR GANDRA / ILDEBERTO GAMA / INÊS DE CARVALHO / INÊS MOTA / IRACEMA BORGES / ISABEL BARROS / JOANA GOMES / JOANA SABOIEIRO / JOÃO BRITES / JOÃO CACHULO / JOÃO MARTINS / JOÃO MENDES RIBEIRO / JOÃO SOTERO / JORGE FERREIRA / JOSÉ CAPELA / JOSÉ CARLOS SERRONI / JOSÉ DIAS / JOSÉ GALAMBA / JOSÉ GAMA / JOSÉ MANUEL CASTANHEIRA / LUÍS MOURO / LUÍS SANTOS / LUISA BEBIANO / LUNA REBELO / MARCELO LIMA / MARCO ANTÓNIO BRÁZ / MARIA AMÉLIA PIZARRO / MARIA GUIOMAR GAMEIRO / MARIA LUIZ / MARIA MANUELA BRAGA / MARINA FERRÁNDIZ / MARTA CARREIRAS / MARTA JARDIM / MARTA SILVA / MIGUEL RICARDO / NADINA SOARES / NUNO CARINHAS / NUNO LACERDA LOPES / NUNO LUCENA / O TEATRÃO / PAULO OLIVEIRA / PEDRO AZEVEDO / PEDRO CASTANHEIRA / PEDRO CRISÓSTOMO / RITA ANAHORY NEVES / RITA VEIGA / RUI FRANCISCO / RUI SANTOS / SARA FRANQUEIRA / SOFIA SILVA / STÉPHANE ALBERTO / SUSANA FONSECA / SUSANA PAIVA / TEATRO DE MARIONETAS DO PORTO / TERESA VARELA / TIAGO OLIVEIRA / TIAGO PINHAL COSTA / TOMÁS RIBAS

BROCHURA **BROCHURE** **Coordenação Coordination** Inês de Carvalho **Produção executiva Executive production** Luna Rebelo **Colaboração Collaboration** Luís Santos **Textos Texts** Cristina Reis, direcção da APCEN **APCEN's directive board** **Tradução Translation** Cristina Reis, Inês de Carvalho **Fotografias Photographs** Luís Santos IS, Paulo Cintra PC, Alexandre Sanfins AS **Design gráfico Graphic design** Cristina Reis **Paginação e artes finais Artwork** Cristina Santos **Impressão e acabamento Printing and finishing** Ligrate, Lda.

COLABORAÇÃO NO PROJECTO PRAGA 19 **COLLABORATION IN THE PROJECT PRAGA 19** Cristina Reis, Inês de Carvalho, Inês Mota, Joana Saboieiro, Jorge Palinhos, Luís Santos, Luna Rebelo, Sara Franqueira

Junho 2019 ©APCEN

**FRAGMENTS** Lapidarium, Prague Exhibition Grounds, Holešovice

**The English Cat** – PT Fragment at PQ19 **June** 6-16 junho

**Gallery Talks with Cristina Reis** **June** 7 junho **14h30**

**Practice Exchanges with Cristina Reis** **June** 7 junho

**PQ TALKS** Prague Exhibition Grounds, Holešovice

**Flashtalk 1: Scenography is our link** **June** 7 junho **14h30**

**Transforming Scenography. Beyond 1923: 23 statements for a performative scenography** **June** 15 junho **10h00**

**PQ STUDIO** DAMU (Karlova, 26) **June** 8-12 junho

www.apcen.pt  
apcenografia@gmail.com  
www.facebook.com/apcenografia/

**Apoio Support**  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



apcen

PQ  
2019

